



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

MACHOS NÃO DIFERENCIAM PARCEIROS SEXUAIS EM *Cyclocephala distincta* (MELOLONTHIDAE: CYCLOCEPHALINI)

Rafaella L. Nóbrega^{1*}, Virgínia V.A. Martins², Karoline E.S. Felix², Artur C.D. Maia³, Wendel J.T. Pontes³

1. Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 50670-901, Pernambuco, Brasil; 2. Aluna do curso de Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 50670-901, Pernambuco, Brasil; 3. Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 50670-901, Brazil. *Correspondence to faellyta@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia Comportamental/Poster

Besouros da tribo Cyclocephalini (Melolonthidae) compõem um grupo diverso de insetos antófilos neotropicais, polinizadores especializados ou florívoros. São atraídos às suas plantas hospedeiras por odores florais. Nelas, encontram abrigo, alimento e sítios de acasalamento, o que muitas vezes retrata um cenário de interdependência reprodutiva inseto-planta. Embora o papel de voláteis orgânicos florais na atração à longa distância de besouros Cyclocephalini esteja bem documentado, e que há registros de outras espécies sejam encontradas compartilhando uma única flor/inflorescência de seus hospedeiros preferenciais, não se sabe como se dá o reconhecimento sexual intraespecífico para evitar híbridos. Uma das hipóteses sugere que este reconhecimento seja assegurado por hidrocarbonetos cuticulares, cujas composições seriam particulares a cada espécie sintópica. Assim, avaliamos a capacidade dos adultos de *Cyclocephala distincta* em reconhecer corretamente seu parceiro sexual, considerando como escolha do parceiro o ato da monta, comportamento que frequentemente precede a cópula. Bioensaios comportamentais nos quais machos da espécie foram testados com indivíduos coespecíficos do mesmo sexo e do sexo oposto (macho vs fêmea vs macho) demonstraram não haver discernimento sobre o sexo do parceiro no evento da primeira monta, sendo uma escolha aleatória realizada pelos machos. Dois testes adicionais sem chance de escolha, nos quais machos de *C. distincta* foram pareados com fêmeas da espécie *C. paraguayensis* e com indivíduos (sexo não determinado) de *Anomala undata* (Scarabaeidae), mostraram que machos de *C. distincta* realizaram cópulas interespecíficas, 7,5% das tentativas com *C. paraguayensis* (n=20) e 14,28% com *A. undata* (n=14). Nossos resultados parecem apontar para a estrita dependência do sucesso reprodutivo de populações de *C. distincta* à especificidade das relações estabelecidas com suas plantas hospedeiras, uma vez que odores florais seletivamente atrativos a esta espécie assegurariam maiores taxas de encontros entre potenciais parceiros coespecíficos.

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação da UFPE pelo espaço para execução da pesquisa, a CAPES pelo financiamento da pesquisa e aos demais colaboradores.